

CULTURA, EXPERIÊNCIAS E CURRÍCULO: ANDRAGOGIA COMO ALICERCE DA EPJAI EM LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA(BA)

Kelly Aranha dos Santos Silva¹
Luane Leandra Sousa Novais²
Nájla da Conceição Silva Andrade³
Taís da Silva Xavier⁴

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos.

Palavras-chave: Andragogia. Ensino-aprendizagem. Currículo. Pertencimento.

Introdução:

Assim como em todo o território brasileiro, o município de Livramento de Nossa Senhora (BA), integrante do Território de Identidade Sertão Produtivo, reflete uma realidade histórica de exclusão educacional: muitas crianças, por motivos diversos e principalmente em comunidades quilombolas e do campo, tiveram a infância marcada pelo afastamento precoce da escola. Na tentativa de reduzir esse cenário e ampliar o direito à educação, uma estratégia adotada desde 2023 foi a criação de um programa de incentivo à Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) - Programa (Re)começar.

Diante dessa iniciativa, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se destacado pela reconstrução de trajetórias escolares interrompidas e pela criação de práticas educativas que favorecem permanência, pertencimento e motivação. O município atende mais de 2.500 (dois mil e quinhentos) estudantes distribuídos em 123 (cento e vinte e três) turmas e em 78 (setenta e oito) comunidades diferentes. A maioria das turmas estão em localidades do campo e quilombolas, marcadas por desigualdades históricas que afastaram gerações da escola. Dessa forma, garantir permanência não é apenas um desafio institucional, mas um compromisso ético, social e político.

Frente a isso, o presente relato objetiva apresentar práticas implementadas na EPJAI do município de Livramento de Nossa Senhora, Bahia, com foco na permanência escolar, abordando estratégias de acolhida, currículo contextualizado, formação continuada e valorização de saberes. As ações, desenvolvidas por professores, coordenações e equipes de apoio, buscam ressignificar a escola como espaço de acolhimento, respeito à identidade e valorização das trajetórias de vida de jovens, adultos e idosos.

¹ Secretaria Municipal de Educação de Livramento de Nossa Senhora, Bahia – SEMED. kellypaiva2122@gmail.com

² Secretaria Municipal de Educação de Livramento de Nossa Senhora, Bahia – SEMED. luaneleandra@hotmail.com

³ Secretaria Municipal de Educação de Livramento de Nossa Senhora, Bahia – SEMED. najlaandrade12@hotmail.com

⁴ Secretaria Municipal de Educação de Livramento de Nossa Senhora, Bahia – SEMED. xavier.tais@outlook.com

Como aporte teórico deste relato, recorrem-se às contribuições de Soek e Haracemiv (2021), que discutem a andragogia e os processos formativos de adultos; de Lindeman (1926), que destaca a centralidade da experiência na educação desse público; e de Paulo Freire (1996; 2003), cuja perspectiva crítico-dialógica enfatiza a leitura do mundo, a autonomia e a reflexão sobre a realidade como fundamentos da prática educativa.

Metodologia:

O estudo foi realizado segundo os princípios da abordagem qualitativa, em uma parceria entre professores, coordenadores e equipe técnica. Os professores atuaram como agentes contínuos do projeto, mapeando experiências dos educandos, aos coordenadores e equipe técnica coube a tarefa de adaptar os conteúdos para uma abordagem não-infantilizada e enraizada na realidade local, como utilizar a feira livre para matemática financeira ou o reizado para estudos de história oral, festas juninas, encontros de violeiros e feiras de saberes, transformando a cultura em atividade pedagógica.

Essa integração entre saberes populares e currículo escolar é o que Paulo Freire(1996) denominou de educação libertadora, pois parte do contexto de vida do educando para desenvolver novas aprendizagens. Valoriza a diversidade cultural do Sertão Produtivo, reconcilia os alunos com sua infância interrompida e gera pertencimento social. Nessa perspectiva, o município de Livramento de Nossa Senhora, por meio da Secretaria Municipal de Educação, vem buscando ressignificar a escola como espaço de autoria, memória e identidade social, principalmente nas comunidades quilombolas e camponesas.

Análise dos resultados

De acordo com Soek e Haracemiv(2021), a andragogia é uma ciência pouco estudada e difundida, apesar de se dedicar a compreender como os adultos aprendem. Reconhece-se que aprender e se desenvolver são processos contínuos, que acontecem ao longo de toda a existência, com características próprias em cada etapa da vida e influenciados por múltiplos fatores, como afirma Lindeman (1926, p. 9) o processo educativo voltado a adultos fundamenta-se em quatro grandes princípios relacionados às experiências de vida e não a conteúdo.

Logo, observa-se, que quando se fala de práticas educativas na modalidade EJA, o jovem/adulto/idoso precisa compreender a finalidade do que vai aprender e o benefício que esse conhecimento lhe trará. Além disso, as experiências acumuladas ao longo da vida constituem a principal base para seu aprendizado, tornando mais eficazes as estratégias que valorizam essa diversidade. Consoante o educador Lindeman “nós aprendemos aquilo que nós fazemos. A

experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz” (Lindeman, 1926, p. 8). Dessa forma, o processo reforçou a ideia de que a prontidão para aprender surge quando a aprendizagem se relaciona diretamente às demandas reais do cotidiano. Além disso, a orientação prática é fundamental, pois adultos aprendem melhor quando percebem utilidade e aplicabilidade imediata.

Considerações Finais

Pensar na Educação de Jovens, Adultos e Idosos de forma humanizada é acolher os alunos em espaços que permitam a sua formação integral como ser humano. Não se pode conceber a implementação de um currículo que, simplesmente, contempla uma versão conteudista, reprodutora da mesma escola tradicional excludente e seletiva. É preciso promover uma educação que valorize o aprendizado significativo, respeitando as singularidades de cada aluno e incentivando o desenvolvimento de competências socioemocionais, éticas e cidadãs. Essa abordagem exige um currículo dinâmico e inclusivo, que estimule o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia, transformando a escola em um espaço de construção coletiva de conhecimento e de vivências.

Portanto, é este empoderamento que Livramento de Nossa Senhora, Bahia, busca: valorizar as experiências dos educandos. Trabalhar essa relação permite a formação de cidadãos e cidadãs de forma que tenham seus próprios meios para discutir, refletir e agir, transformando sua realidade. Isso resultará em: maior permanência escolar em comunidades do campo e quilombolas, com redução da evasão; aumento da autoestima dos alunos, produtores de conhecimento e cultura; práticas pedagógicas inovadoras que conectam escola e vida; e legítimos saberes tradicionais, capaz de inspirar outros municípios e territórios ao mostrar que é possível integrar cultura, memória e currículo, resultando em práticas exitosas, gerando uma rede de experiências que fortaleça a EJA em âmbito nacional.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Ed 45-São Paulo, Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** (26ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LINDEMAN, Eduard. (1926). **The meaning of adult education**. Nova York: New Republic.

SOEK, Ana Maria; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. **Andragogia: desenvolvimento pessoal e a aprendizagem do adulto**. Educação, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 1-11, maio-ago. 2021. e-ISSN 1981-2582.